Este escrito trata do dever de eficiência que a Consituição da República impõe aos agentes públicos para concretizção, cooperativa, dos objetivos do Estado, para que este realmente implemente as condições necessárias ao bem-estar de todos. A análise exemplifica a situação dos hospitais de campanha, montados na atual pandemia de Coronavírus, cuja utilidade tem gerado grande polêmica. A abordagem parte do mito dos frutos de ouro da árvore babilônica que são analogicamne associados à realização dos fins do Estado.

Palavras-chave – Dever de Eficiência, Hospitais de Camapanha, Mitos Babilônicos, Objetivos do Estado, Moralidade Pública.